

MEC quer sistema de cotas no Cefet

Projeto de lei prevê que 50% das vagas sejam para alunos da rede pública. Cotas para negros seguirão o IBGE

O Ministério da Educação (MEC) quer instituir o sistema de cotas nas escolas técnicas. Com essa finalidade tramita no Congresso um projeto de lei que, se for aprovado, destinará 50% das vagas a alunos que cursaram integralmente a rede pública. A parte reservada a negros e índios seguirá a porcentagem dessas populações em cada estado, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A intenção do governo é diminuir a elitização do ensino da rede federal de ensino técnico. "Muitas vezes o aluno que fez o ensino fundamental na rede particular ganha na seleção", diz o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Pacheco. Para entrar em vigor, o projeto de lei precisa ser aprovado em Brasília.

"O que percebemos atualmente é a predominância de brancos e de pessoas de maior poder aquisitivo no Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet-ES), a exemplo da Ufes. Essa é uma forma de inserção que vem ao encontro do movimento Pró-Cotas. No Espírito Santo, temos 57% da população negra, que são pessoas que se autodefiniram pardas ou pretas, segundo dados do IBGE", disse o membro do Centro de Estudos da Cultura Negra Gustavo Forde.

O presidente da Comissão de Admissão do Cefet-ES, Afonso Cabral, diz que essa diferença, no entanto, está sendo reduzida. "De 1998 a 2005, o Cefet separava o ensino médio do ensino técnico. Isso atraía estudantes interessados em obter boa formação para tentar o vestibular da Ufes. Tínhamos quase 100% dos alunos vindos de escola particular".

A partir de 2006, o Cefet passou a oferecer o ensino médio e técnico integrados, mas realizado em quatro anos. "O que não é interessante para quem quer o vestibular", destaca Cabral, que ressalta a finalidade de formar profissionais para o mercado de trabalho, através da formação técnica.

Ele diz que essa mudança, a partir deste ano, causou o afastamento de alunos vindos da escola particular.



Fachada da sede do Cefet-ES, em Vitória

O QUE DIZEM OS ESTUDANTES

"Boas chances"

"Acho muito legal oferecer mais esta chance. Sempre estudei em escola pública e teria muitas dificuldades em pagar um ensino técnico particular. Além disso, o Cefet-ES oferece um ensino de qualidade, o que me daria boas chances no mercado ou para cursar faculdade".

Arthur Gomes da Vitória, 15 anos, aluno do projeto Universidade para Todos, preparatório para o Cefet-ES.

"Meu próprio mérito"

"Sempre estudei em escola pública e acho que o mais justo é que o candidato entre pelos mesmos caminhos que os outros. Estou me esforçando para poder passar na seleção e quero conseguir isso por meu próprio mérito".

Horanna Ferreira, 14 anos, aluna do projeto Universidade para Todos, preparatório para o Cefet-ES.

PROCESSO SELETIVO

- O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet-ES) está com inscrições abertas para o próximo processo seletivo até o próximo dia 27.
- São 1.619 vagas, sendo 280 para os cursos de nível superior (Tecnologia, Engenharia e Licenciatura em Química) e 1.339 oportunidades distribuídas em cursos técnicos integrados e subsequentes.
- Os interessados devem preencher o formulário disponível em sete agências da Caixa Econômica Federal e pagar uma taxa de R\$ 50,00 para os cursos técnicos integrados e

subsequentes ou R\$ 70,00 para os cursos de nível superior.

- As agências onde podem ser feitas as inscrições são as de Jucutuquara, em Vitória; Carapina, na Serra; Campo Grande, em Cariacica; Colatina; centro de Vila Velha; Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus.
- As vagas são para o primeiro semestre letivo de 2007 e são distribuídas para as unidades do Cefet-ES de Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica e São Mateus, de acordo com o curso.

Fonte: Cefet-ES



LAIR RIBEIRO

O milagre da multiplicação

A natureza é multiplicadora por excelência. Uma pequena semente de carvalho em um solo fértil se transforma em uma árvore frondosa, beneficiando a todos que dela se aproximarem.

O poder da multiplicação é um forte aliado na geração de riquezas.

Aproveite muito bem a leitura deste artigo. Nele, não há teorias a serem compreendidas. Há apenas uma ilustração cuja essência, estou certo, ficará gravada na sua mente e o ajudará a modificar muitas de suas crenças sobre dinheiro.

Imagine-se participando do meu curso "Prosperidade: abundância ao seu alcance". Eu tiro uma nota de R\$ 1,00 da minha carteira e anuncio:

"Eu tenho um real e quero comprar algo. Pode ser um objeto, uma informação, um serviço, divertimento... O que vocês têm a me oferecer?"

Um dos participantes me oferece um lápis por R\$ 1,00 e eu aceito comprá-lo. Eu fico com o lápis e o participante com a nota de R\$ 1,00. Agora, ele anuncia:

"Eu tenho R\$ 1,00 e quero comprar algo".

Alguém se oferece para fazer-lhe uma massagem nos pés (reflexologia) durante três minutos por R\$ 1,00. O participante aceita e a transação se concretiza. O massagista, agora com R\$ 1,00 em mãos, anuncia:

"Eu tenho R\$ 1,00 e quero comprar algo".

Um jovem participante diz que tem uma piada para vender. O massagista gosta da idéia e lhe dá a nota de R\$ 1,00. O jovem conta a piada, todos riem, e ele anuncia:

"Eu tenho R\$ 1,00 e quero comprar algo".

Alguém se levanta e diz que fez uma recente pesquisa cinematográfica e se dispõe a revelar os nomes dos três melhores filmes da década por R\$ 1,00. O jovem concorda. Todos ficam sabendo os nomes dos três melhores filmes da década e o dinheiro, mais uma vez, troca de mãos. E o pesquisador de filmes anuncia:

"Eu tenho R\$ 1,00 e quero comprar algo".

Desta vez, eu, facilitador do curso, digo que tenho a explicação de como esse jogo funciona e estou disposto a revelá-la por R\$ 1,00. O pesquisador me passa a nota de R\$ 1,00 e eu, então, explico.

Agora, pare de imaginar e veja o que aconteceu: no final do jogo eu tinha o lápis, que havia comprado com a minha nota de R\$ 1,00, e a nota de R\$ 1,00 estava de volta às minhas mãos.

Várias transações aconteceram: objetos mudaram de mãos, informação foi transmitida, houve prestação de serviços, coisas foram aprendidas e houve, também, diversão. Mas o que aconteceu mesmo foi a mais simples demonstração que se pode dar de que "todo centavo gasto volta às nossas mãos multiplicado, seja em dinheiro ou em outra forma de recompensa".

Essa é, talvez, a forma mais fácil de compreender como o Multiplicador Keynesiano pode ser aplicado ao nosso dia-a-dia.

Coincidência ou não, conta a Bíblia que um dos milagres de Jesus Cristo foi o da multiplicação: com cinco pães e dois peixes, ele deu de comer a mais de cinco mil pessoas. (Mateus, 14:13-21)



Todo centavo gasto volta às nossas mãos multiplicado